

Sarney se vangloria da transição

discurso

BRÁSILIA — O presidente José Sarney disse ontem que a transição brasileira para a democracia foi "totalmente realizada" nos últimos cinco anos — o período de seu governo — e assegurou que o candidato eleito no dia 17 "vai governar com o País estruturado e com um povo treinado e habituado à democracia". Em seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, o

presidente descreveu a transição democrática como "um trabalho de construção política, de engenharia política, de modernização das instituições" que resulta, hoje, numa "sociedade verdadeiramente democrática". O presidente não resistiu a um apelo místico: "Só peço a Deus que a transferência de poder ao novo presidente ocorra sob esse mesmo quadro de civi-

lidade e legalidade democrática em que estamos desfrutando o processo eleitoral". A democratização do País, segundo Sarney, começou com a abertura sindical e a legalização das centrais sindicais. Em seguida vieram a ocupação de espaços políticos pelas "classes produtoras" e a legalização e o reconhecimento dos partidos, "sem restrições".

Depois disso, lembrou Sarney, houve uma assembléia constituinte com liberdade e autonomia absolutas. "Eu mesmo, como presidente da República tomei parte nos debates sobre idéias e propostas em votação como qualquer outro cidadão." Segundo o presidente, em matéria de liberdade e democracia, em cinco anos o País está percorrendo cinquenta.

9 DEZ 1989

ESTADO DE SÃO PAULO

"Criamos uma sociedade democrática"

Essa é a íntegra do programa de rádio de ontem do presidente José Sarney:

Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, nesta sexta-feira, 8 de dezembro de 1989, em mais uma *Conversa ao Pé do Rádio*, como acontece todas as semanas. Devo lembrar que esta data é muito cara a todos nós, católicos, porque é a data de Nossa Senhora da Conceição. Continuamos vivendo a campanha eleitoral pela Presidência da República com os brasileiros tendo as suas preferências disputadas sob uma liberdade como nunca se viu neste país e dentro de um clima de ordem, de confiança nas instituições, inédito entre todos nós. A eleição, realmente, está se desenrolando dentro daquele mesmo clima com que tem se desenrolado a sucessão presidencial. Isso é motivo de orgulho para todos nós brasileiros. Quero chamar a atenção justamente para isso, para essa nova realidade que conquistamos através da transição democrática, um trabalho de construção política, de engenharia política, de modernização das instituições totalmente realizadas nos últimos cinco anos. Criamos, verdadeiramente, uma sociedade democrática. Para que chegássemos ao atual estágio do segundo turno das eleições presidenciais, evidentemente que percorremos um longo e um difícil caminho. É um mau costume esquecer as lutas, os custos e, principalmente, esquecerem-se os que lutaram e pagaram com sacrifícios pelas conquistas que hoje parecem ter sido fáceis. Mas

tassem, através do voto, a aceitação do povo. Os partidos passaram a ser partidos sem nenhuma restrição, sem nenhum ressentimento. Partidos que passaram a viver e discutir as suas idéias à luz do dia, sem nenhum temor, sem nenhum medo. Nossa democracia não tem biombos, não é restritiva e nela só prevalece a vontade do povo, expressa pelo voto. Tivemos uma Assembléia Constituinte com uma liberdade é uma autonomia absoluta e eu mesmo, como presidente da República, tomei parte nos debates sobre idéias e propostas em votação como

"Eu peço a Deus que a transferência de poder ocorra com civilidade"

qualquer outro cidadão. Nem minhas observações foram consideradas coação e nem sempre minhas ponderações foram aceitas. Eu não me limitei a falar em democracia. Eu a pratiquei sistematicamente. Tenho, até mesmo, abdicado das minhas prerrogativas de presidente para me colocar como cidadão no debate dos problemas nacionais, no debate dos problemas políticos. O que importa é mais importante é o fato de elegermos o presidente da República, que expressará a vontade do povo, dentro de um clima de uma sociedade democrática igual à de qualquer país desenvolvido. O presidente a ser eleito vai governar com o País estruturado, com um povo treinado e habituado à democracia, uma vez que nestes quatro anos e nove meses de governo José Sarney nada se fez de mais importante no Brasil do que praticar a democracia. Tenho dito sempre: democracia e liberdade são os lemas do governo. E em matéria de democracia e liberdade em cinco anos estamos percorrendo 50 anos. Só peço a Deus que a transferência do poder ao novo presidente ocorra sob esse mesmo quadro de civilidade e legalidade democrática em que estamos desfrutando o processo eleitoral. Quero ressaltar, também agora, alguns problemas do cotidiano. Porque embora o processo eleitoral esteja comovendo a todos, o governo continua na sua dura fama de trabalhar e de fazer o País

funcionar. Assinei decreto fixando o salário mínimo para dezembro, que será de NCzs 788,18 (setecentos e oitenta e oito cruzados novos e dezoito centavos), com um aumento de NCzs 230,85 (duzentos e trinta cruzados novos e oitenta e cinco centavos) sobre o salário de novembro, que cobre a perda com a inflação no período. Assim, nós damos seqüência à política que anunciei desde o primeiro dia do governo, de recuperar o salário mínimo, isto é, o salário daqueles que mais precisam. Sou muito sensível ao problema de salários e, desde o meu primeiro dia de governo, venho insistindo no princípio de que não é ao pobre, que ganha muito pouco, que devemos impor sacrifícios nas horas de crise. Pelo contrário, todos os remédios para a crise devem evitar duas coisas: o arrocho salarial e o desemprego. Considero o salário a preocupação social número um do governo e tenho procurado manter o poder aquisitivo do salário embora a inflação tenha sido alta. Mas temos feito as correções de acordo com a inflação. E ele, é, ainda, insuficiente. Nós todos reconhecemos que temos de multiplicar o reforço de benefícios às classes trabalhadoras, às classes assalariadas. Mas, também, nós devemos ressaltar que a preocupação social do governo tem se refletido em todas as ações desenvolvidas em outros setores e outros órgãos, como, por exemplo, a Secretaria de Ação Comunitária e a LBA, que durante o governo Sarney teve uma expansão extraordinária. As creches da LBA, por exemplo, nos últimos cinco anos receberam dois e meio

"Estamos com a menor taxa de desemprego de nossa história"

milhões de crianças, fornecendo-lhes perto de 5 bilhões de refeições. Aliás, a LBA está apresentando um extraordinário saldo de êxito no governo, tendo realizado mais de 10 milhões de atendimentos sociais em que foram contempladas não apenas crianças em creches, mas a recuperação e atendimento de um milhão e meio de deficientes físicos e idosos. Só o admirável serviço de apoio aos mais humildes para que tirem

seus documentos, da identidade ao título eleitoral, permitiu à LBA integrar 10 milhões de brasileiros nos registros e títulos de cidadania. Assim, também no número de eleitores que temos hoje, votando, está a presença da LBA, porque deu a cerca de 10 milhões de brasileiros condições para que eles pudessem ter os documentos que são o instrumento de sua cidadania. A LBA também patrocinou o surgimento de 250 mil empresas urbanas e rurais, integrando mais de um milhão de pessoas na economia produtiva, enquanto seus cursos de formação profissional atenderam 12 milhões de pessoas. É um belo trabalho e são números convincentes àqueles que nossa LBA apresenta. Quero também dizer ao povo brasileiro que, na nossa preocupação em relação às populações indígenas, acabamos de aprovar uma medida que se destina a um plano de emergência de atendimento à saúde do povo ianomami e dá outras providências. Nós aprovamos um plano que se destina a ações de saúde na área ianomami de modo a evitar que aqueles nossos irmãos sejam atingidos por doenças e por epidemias. Esse é um plano de mutirão que vai justamente juntar não só órgãos do governo como também sociedades privadas como missões religiosas e todos aqueles que se interessam pelo problema indígena do nosso país. E, nesse sentido, nós abrimos um crédito, através de medida provisória inicial, de 15 milhões de cruzados novos para atender a esse plano de combate às doenças que atualmente assolam os índios ianomamis. Por outro lado, também, eu quero dizer que mandei ao Congresso um pedido de verbas de cerca de NCzs 50 milhões para atender a outras solicitações e a outros benefícios que se destinam àquela área. Finalmente, a minha palavra de otimismo para me despedir das brasileiras e brasileiros neste programa de todas as sextas-feiras. Quero recordar, mais uma vez, o fato de que estamos com a taxa de desemprego menor da história do nosso país. E o Brasil continua crescendo. Vamos terminar o ano apresentando uma taxa positiva de crescimento econômico, o que é um fato inédito e que mostra a vitalidade e a viabilidade do nosso país e o trabalho do povo brasileiro. Bom dia e muito obrigado.

"Nossa democracia não é restritiva. Nela prevalece apenas a vontade do povo"

houve muitas e importantes lutas. Tivemos, como primeiro passo, a abertura sindical, a legalização das centrais sindicais, a total autonomia de que passaram a gozar os sindicatos. Tivemos a ocupação de espaços pelas classes produtoras — que passaram a participar, também, do processo político, colocando as suas reivindicações —, a legalização e o reconhecimento dos partidos, sem restrições, para que todos dispu-